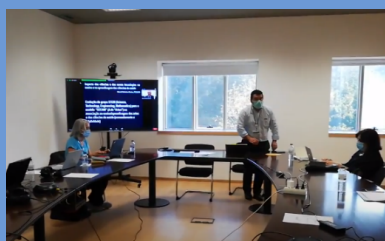




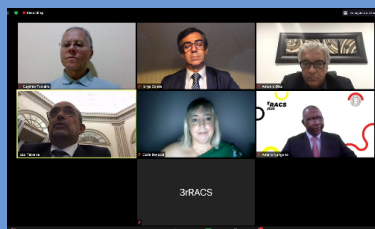
Boletim da RACS

744
participantes
1 310
visualizações



Sala de trabalho da Comissão Organizadora, Braga, Portugal (2020).

342
trabalhos científicos
14
conferencistas



Sessão de Encerramento 29 de setembro de 2020.

19
stands
3
mini-cursos



SALUTARIS, Porto, Portugal (2020).

3ª rRACS, 2020 online – um sucesso!



A 3ª Reunião Internacional da RACS, 2020 realizou-se *online* nos dias 25, 28 e 29 de setembro de 2020 e ultrapassou as 1300 visualizações, com mais de 730 participantes dos diferentes países da Lusofonia assim como de outros países fora deste espaço geográfico.

No dia 25 de setembro de 2020 realizou-se o pré-evento dedicado ao lançamento do Suplemento Nº 2 da *RevSALUS* com a publicação dos 342 resumos dos trabalhos científicos e à abertura da sala de exposição dos pósteres científicos e da *Mostra de Saúde*. No total, foram apresentados 150 pósteres e a *Mostra de Saúde* contou com a participação de 19 stands virtuais de várias instituições/organizações. Neste mesmo dia realizaram-se 3 mini-cursos, contando com mais

de 130 participantes, e ainda o *Sunset Musical da Lusofonia*, transmitida via Zoom e no Facebook, com a participação de 8 tunas e grupos musicais de estudantes de 3 países.

Nos dias 28 e 29 de setembro de 2020 decorreu o programa geral e científico da 3ª Reunião Internacional da RACS com a apresentação de comunicações orais (no período da manhã) e a realização de sessões plenárias no período da tarde.

Foram apresentadas 170 comunicações orais das diferentes áreas das ciências da saúde, que decorreram em salas virtuais simultâneas e as sessões plenárias contaram com a presença de 14 conferencistas convidados do plano internacional lusófono.

<http://racslusofonia.org/2020/10/27/3rracs2020-evento-online/>

Índice

Editorial	2	Membros da RACS	7
A RACS	2	Parceiros da RACS	9
Opinião	3	Espaço Estudante	10
Notícias	5	Ciências da Saúde	11
Breve Entrevista	6	Agenda dos Associados da RACS	12

SiCiSaLus – Sintonizar as Ciências da Saúde no espaço da Lusofonia

...contribuir para o reconhecimento de competências académicas e profissionais ...do ensino, da investigação e da profissionalização, através dos Núcleos Académicos da RACS



Editorial



Prof. Suely Helena Lima dos Reis

Universidade do Mindelo, Cabo Verde
Secretária da Mesa da Assembleia Geral da RACS

A importância da cooperação académica lusófona nas ciências da saúde

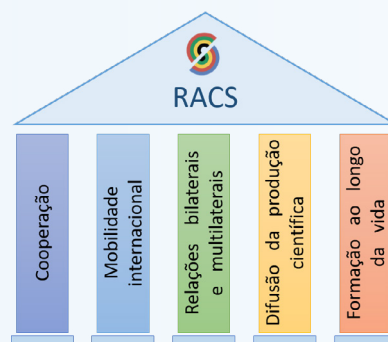
Antes de mais permitam-me expressar a minha satisfação e honra em poder participar do N.º 4 do Boletim da RACS, mais um projeto concluído que demonstra a capacidade de resiliência e a determinação da RACS em cumprir os seus objetivos, não obstante as limitações impostas pela crise pandémica, associada à COVID-19. A pandemia da COVID-19 impôs-nos um abrandamento no cumprimento do nosso plano de trabalho e dos nossos objetivos e trouxe à tona a vulnerabilidade humana, nos confrontando com fragilidades inesperadas e até então pouco conhecidas. Neste cenário, o surgimento do Boletim da RACS configura-se como um elo entre as instituições membros da RACS, permitindo dar seguimento à missão de promover o intercâmbio e a cooperação internacional no âmbito das ciências da saúde, entre instituições de ensino superior e de investigação, motivo de orgulho e sinal de esperança para todos nós. A crise sanitária associada a pandemia do COVID-19, que assola a humanidade desde dezembro de 2019, cujas consequências ainda são inestimáveis, obrigou-nos a reajustar a nossa forma de ser e estar. Mas sobretudo veio expor as fragilidades dos

sistemas de saúde um pouco por todo mundo, colocando a tónica na importância da proteção e da promoção da saúde das populações, enquanto estratégia fundamental para o desenvolvimento e sustentabilidade económica do mundo. Ficou ainda patente a necessidade dos profissionais de saúde estarem cada vez melhores capacitados para responder às reais necessidades das populações. Convém frisar que no mundo globalizado, não há espaço para uma postura individualista, e neste caso a cooperação académica é importante e necessário, sobretudo no mundo pós-COVID-19, para uma melhor capacitação e otimização dos recursos. Para o efeito é fundamental conjugar esforços e sinergias para juntos definirmos as melhores estratégias que permitirão fazer face aos vários desafios impostas pela pandemia. Para tal a cooperação entre as instituições de ensino e investigação no âmbito das ciências da saúde, é necessária, e deverá estar sustentada na partilha de conhecimentos científicos, na investigação científica e na inovação tecnológica, pois só assim será possível a proteção e da promoção da saúde das populações. Um bem-haja à RACS por servir-nos de elo, na certeza que Juntos encontraremos uma resposta efetiva para esta crise pandémica.

Os 5 Pilares da RACS

As finalidades estatutárias da RACS assentam em 5 pilares fundamentais:

1. O intercâmbio e desenvolvimento da cooperação internacional no âmbito do ensino, da investigação, do desenvolvimento e da inovação;
2. A mobilidade académica internacional;
3. A promoção e facilitação das relações bilaterais e multilaterais entre instituições de ensino superior e de investigação;
4. A difusão internacional da produção científica;
5. A formação ao longo da vida.



VOSSA
LABORATÓRIO CRIATIVO



design



impressão



web



fotografia & vídeo

www.vossa.pt | vossa@vossa.pt



Opinião

Competências, Empregabilidade e Soberania

Nos dias atuais, competências e empregabilidade são tópicos que suscitam grandes inquietações em Angola. Tal assim é por várias razões. Desde logo por conta da elevada taxa de desemprego de 32.0% e de desemprego jovem de 58.0% (INE, 2020). Seguidamente, pela pressão que impõem sobre as famílias e políticas públicas, a taxa de crescimento médio anual (3.5%), a juventude da população (66.0% com idades inferiores a 25 anos) e os cerca de 70.0% de jovens candidatos não admitidos no ensino superior (ES) (INE, 2018; MESCTI, 2018).

As prioridades de investimento, as perspetivas de emprego no setor público e a necessidade de progressão de carreira dos agentes e decisores públicos, manifestadas durante o conflito armado, e mesmo no pós-conflito, deixou uma avenida aberta para a concentração da matrícula nas Instituições de Ensino Superior Privadas (IESPs) e a oferta de educação em certas áreas de conhecimento como Educação, Ciências Sociais, Comércio e Direito, Saúde (fundamentalmente Enfermagem), deixando as demais para trás. Para agravar, Luanda, pelas razões óbvias, não só concentra 50.9% da matrícula (MESCTI, 2018), como tem uma oferta de educação mais ampla. Ainda convém fazer notar que cerca de 9 das 18 províncias, principalmente interiores, não possuem IESPs. Outro fator existente tem a ver com a vasta extensão territorial, que associado ao estado das infraestruturas de logística e transporte cria enormes obstáculos à mobilidade.

O fato de o subsistema de ensino superior ser dominado pelas IESPs conjugado com as características sociodemográficas da população, induz a uma expressiva regulação da propina escolar. Esse fato leva algumas IESPs a deparar-se com o risco moral de não investirem nas áreas de conhecimento mais técnicas, que exigem



Prof. Dr. Amaro Ricardo

Professor Auxiliar
Administrador da PEA - Projetos Educativos de Angola, SA
Diretor Geral Adjunto do ISPBB
Mestre em Gestão e Estratégia Industrial

infraestruturas e docentes diferenciados, o que contribui para o *deficit* crítico de prestadores de serviços. Em contraposição, como ilustra a Figura 1, investem em áreas de conhecimento com expectativas de emprego e/ou de progressão no sector público, para obter ganhos à escala, e, por via disso, subsidiar áreas de conhecimento cuja propina não cobre os custos operacionais. Ao se examinar o quadro de docentes das IES, verifica-se que grande parte presta serviços em vários organismos públicos e privados. Em consequência disso, verificam-se comportamentos do tipo *free rider*, na medida em que algumas incorrem em custos com capacitação destes e outras colhem apenas os benefícios.

Acredita-se que ao ritmo do crescimento populacional, dadas às restrições financeiras, o ente público, isoladamente, não será capaz de assegurar a infraestrutura necessária para situar a oferta de educação ao nível da procura. Assim, continuar-se-á a assistir ao conflito de interesses, tendo, por um lado, a pressão dos investidores privados sobre o regulador para liberalizar as decisões sobre propinas, e, por outro lado, a necessidade política



Boletim
da RACS



Opinião

deste em não defraudar as aspirações dos jovens estudantes e candidatos ao ES. Há razões para crer que a agonia financeira vivenciada pelas IESPs durante a crise pandémica, aliada a degradação galopante da moeda nacional levá-la-ás a adotar estratégias defensivas, a fim de evitar a excessiva exposição aos fatores exógenos, se bem que, com isso, poderão acirrar as desigualdades territoriais e resvalar a qualidade de ensino. Ou seja, a aposta das IES, sobretudo das privadas, estará direcionada para a criação da infraestrutura mínima e a capacitação de seus colaboradores em Metodologias de Ensino e Avaliação à Distância, para facilitar a coabitação do ensino semi-presencial (ESP) e a distância (EaD). Esta opção, com os níveis tecnológicos atuais, permitirá não só admitir novos alunos, mas também, ampliar as escolhas dos que residem em zonas longínquas.



Figura 1- Matrícula por área de conhecimento (Fonte: MESCTI, 2018).

Sobram, entretanto, evidências de que em decorrência da crise, as nações, de modo geral, começam a olhar dentro, exibindo, graciosamente, as suas competências de criação de conhecimento. Julgo ser um movimento em defesa da soberania. Por esta razão, a conceção de um Plano de Resiliência do ES, para adaptar-se ao efeito das expressivas mudanças demográficas e

tecnológicas, à sua dimensão territorial, ao stress financeiro e social e as incertezas, totalmente direcionado a estimulação da oferta educativa, a criação de competências e a formação ao longo da vida, afigura-se como uma boa opção para Angola. Certas ações, verdade seja dita, tais como a criação de polos universitários regionais, a criação de unidades de saúde especializadas em parceria com outros países, a contratação de prestadores de serviço diferenciados, a atribuição de bolsas de estudo internas para graduação e externas para graduação e pós-graduação, existem e têm contribuído na formação de quadros. Pode-se ainda mencionar a aprovação recente do Decreto Presidencial nº59/20, de 3 de março, que regulamenta as Modalidades de EaD e ESP no subsistema de ES. Esse plano deverá privilegiar as parcerias nacionais, os programas de formação e cooperação científica internacional, para observar e disseminar as boas práticas mundiais, como para o domínio da saúde sugere a RACS.

Basicamente, o poder público precisa de financiar o desenvolvimento do subsistema do ES, como de resto ocorre com outros sectores económicos. A tarefa transcendental de busca de estabilidade, equilíbrios territoriais, combate ao desemprego e a exclusão social, impõe a construção de uma parceria sólida entre o Estado e os Privados. Pode também criar incentivos fiscais às IESPs, como também definir prémios de isolamento aos prestadores de serviço que decidam fixar-se em regiões longínquas e com menor oferta de educação e de emprego. A semelhança do que se tem feito com outros setores, patrocina-se o desenho de políticas públicas dirigidas as IES, docentes e estudantes, a fim de reduzir os custos de contexto, facilitar a construção do saber e o nascimento de *startups*, a promoção do EaD e ESP, o teletrabalho, formação contínua/a valorização de carreiras e a contratação de docentes especializados.



Boletim
da **RACS**



Notícias

Sessão Solene de Abertura da 3ª rRACS, 2020

No dia 28 de setembro de 2020, às 14:30h, decorreu a Sessão Solene de Abertura da 3ª Reunião Internacional da RACS, 2020. Esta sessão abriu com o habitual desfile de bandeiras do mundo lusófono, adaptado ao formato digital, e foi presidida como convidado de honra, pelo Sr. Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Dr. António Lacerda Sales, em representação da Srª Ministra da Saúde de Portugal, acompanhado pelo Prof. Doutor António Almeida Dias, Presidente da Comissão Organizadora da 3ª rRACS, 2020 e pelo Prof. Doutor Jorge Conde, Presidente da Direção da RACS.



Dr. António Lacerda Sales
Secretário de Estado Adjunto e da Saúde de Portugal

Sessão de Encerramento da 3ª rRACS, 2020

A Sessão de Encerramento da 3ª rRACS, 2020 decorreu pelas 19:00h do dia 29 de setembro de 2020. Este momento contou com a presença do Prof. Doutor António Almeida Dias, Presidente da Comissão Organizadora da 3ª rRACS, 2020, do Prof. Doutor Jorge Conde, Presidente da Direção da RACS, e também contou com as honrosas participações do Sr. Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, Prof. Doutor João Sobrinho Simões, e do Sr. Secretário de Estado do

Ensino Superior de Angola, Prof. Doutor Eugénio Silva.

No final desta sessão procedeu-se à passagem do testemunho para a organização da 4ª rRACS, 2021.



Prof. Doutor Eugénio Silva
Secretário de Estado do Ensino Superior de Angola



Prof. Doutor João Sobrinho Simões
Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal

4ª Reunião Internacional da RACS, 2021, em Angola

No momento de encerramento da 3ª rRACS, 2020 assistiu-se à passagem de testemunho para a realização do próximo evento internacional da RACS, que decorrerá em 2021, em Angola, sob a coordenação do Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB).

O Prof. Doutor Antero Nunguno, Diretor Geral do ISPB recebeu o testemunho do Prof. Doutor Jorge Conde para a realização da 4ª rRACS, 2021, que contará com a coorganização dos restantes membros associados da RACS de Angola.

Esta é mais uma afirmação do sucesso desta Rede no espaço internacional lusófono, nomeadamente no território angolano.



Prof. Doutor Antero Nunguno

Sessão de Encerramento, 29 outubro 2020



BENGUELA - ANGOLA



4ª rRACS 2021

4ª Reunião
Internacional da Rede
Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia



Breve Entrevista

O trajeto da *RevSALUS* – Revista Científica Internacional da RACS

Qual é o balanço que faz desde a criação da *RevSALUS*?

A *RevSALUS* publicou nestes seus primeiros 2 anos de vida, 20 artigos nas diferentes áreas científicas e em diferentes tipologias. Procuramos sempre manter a postura multidisciplinar da área da Saúde e integradora das vivências científicas de todos os países e instituições integrantes da RACS. De salientar ainda o facto de termos editado recentemente o segundo suplemento da revista *RevSALUS* onde se publicaram os 342 resumos aceites das comunicações orais e na forma de poster submetidos à 3ª Reunião Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia. A *RevSALUS* tem-se assim afirmado com o espírito de MISSÃO e enquanto assim for, acreditarei no seu sucesso. Agradeço ao Conselho Editorial da *RevSALUS* e à RACS por caminharem ao meu lado. O vosso rigor científico e empreendedor tem sido verdadeiramente importante neste processo.

Quais os grandes desafios para o futuro da *RevSALUS*?

Para o ano de 2021 temos como grande objetivo a criação de um grupo editorial que terá como encargo a indexação da *RevSALUS* a bases de dados clássicas das publicações científicas. Iniciamos recentemente os contactos e orçamentação com uma das melhores plataformas de submissão de artigos científicos e gestão de resumos para congressos, que certamente ajudará, e muito, no cumprimento destes objetivos. Gostávamos, porque acreditamos na sua importância, de promover nos próximos meses, atividades formativas em bibliometria e integridade científica para possíveis autores e editores interessados e



Prof. Doutor Ricardo Dinis-Oliveira

Editor Chefe da *RevSALUS*
Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS-CESPU), Portugal

estimular as publicações científicas relacionadas com a inovação pedagógica. Temos ainda em curso um projeto que pretende dar a volta ao mundo da Lusofonia para compreender como os nossos países estão a lidar com as questões da pandemia COVID-19. Nos próximos volumes teremos já vários artigos científicos nesta temática.

Que mensagem deixa aos nossos leitores?

Aos nossos leitores e aos nossos autores, reiteramos o nosso compromisso com a integridade científica e com os valores que o *European Code of Conduct for Research Integrity* considera que devem ser estimulados em quem faz ciência: a honestidade, a confiabilidade, o respeito e a responsabilidade. Por outras palavras, procuraremos combater a falsificação, a fabricação e o plágio (conhecido pela sigla FFP), e prevenir e educar para a ciência séria. Será nosso objetivo contribuir para a credibilização da investigação científica na Lusofonia através de projetos com envolvimento de vários países, e pela repressão de práticas que distorcem a verdade científica.

Por último deixo o repto de todos os países de Língua Oficial Portuguesa: **vamos unirmos em torno deste projeto que engrandece a Lusofonia.**

RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das
Ciências da Saúde da Lusofonia

Uma revista internacional de ciências da saúde,
em língua portuguesa, de acesso aberto,
com um sistema de revisão por pares

Submissão e publicação gratuitas
<https://revsalus.racslusofonia.org>



Membros da RACS



Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila (FMUKB)

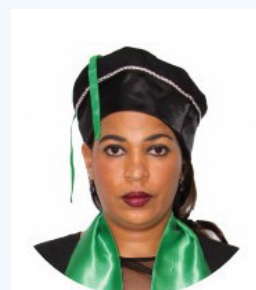


O curso de Medicina teve início em 2008, como resultado de acordos estabelecidos entre a República de Angola e a República de Cuba com apoio do Governo Provincial de Benguela. Desde 2013, a Faculdade de Medicina da UKB graduou 386 médicos, altura em que terminaram os primeiros candidatos ao curso. É a sua missão contribuir para o desenvolvimento social de Angola, especificamente sobre cuidados de saúde da

população, através da formação integral e permanente de médicos e do desenvolvimento, difusão e socialização do conhecimento sobre os factores que influem na sua saúde.

As suas principais linhas de investigação são: Saúde Pública; Saúde Reprodutiva e Atenção Materno-infantil; Doenças Genéticas e Defeitos Congénitos; Traumatismo e Violência; Doenças Crónicas não Transmissíveis; Doenças Transmissíveis; Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos; e Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde.

<https://pt-pt.facebook.com/pages/category/Community-College/Universidade-Katyavala-Bwila-Faculdade-de-Medicina-de-Benguela-135550176486791/>



Prof.ª Doutora Paula Oliveira
Decana FMUKB Angola



A Escola Superior de Saúde de Bragança (ESSa)



A Escola Superior de Saúde de Bragança (ESSa) tem como missão a formação e a promoção de atividades de investigação e extensão no domínio da saúde. Iniciou atividade em 1971, na área de enfermagem, integrou o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) em 2001 e foi reconvertida em ESSa em 2003.

O IPB com as suas 5 escolas tem-se assumido como um pilar de sustentabilidade regional. Forma, investiga e participa em todas as vertentes do quotidiano regional, transformando

a região num ecossistema competente e competitivo. A ESSa conta com mais de 1400 estudantes, nacionais e internacionais distribuídos por 4 CTEsP; 5 Licenciaturas; 5 PG e 5 Mestrados. Tem contribuído para o reconhecimento nacional e internacional do IPB, sucessivamente classificado como o melhor Politécnico Nacional e atualmente classificado como a quinta melhor instituição portuguesa de ensino superior. Em destaque: ações com instituições internacionais (Doutoramento em Investigação Aplicada a las Ciências Sanitárias com Universidade de Leon); 90% dos professores doutorados e membros de centros de investigação avaliados pela FCT com Excelente e Muito Bom; integra projetos de investigação nacionais e internacionais.

<http://www.ipb.pt/go/o653>



Prof.ª Doutora Adília Fernandes
Diretora da ESSa de Bragança



Como tornar-se associado da RACS

(Consulte <http://racslusofonia.org/tornar-se-associado/>)



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia

Associados Efetivos: Instituições públicas ou privadas, de ensino superior e/ou de investigação de língua portuguesa, no âmbito das ciências da saúde.

Associados Afiliados: Instituições públicas ou privadas de ensino superior e/ou de investigação ibero-americanas e outras, para além das de língua portuguesa, no âmbito das ciências da saúde.



Membros da RACS



Centro Universitário Celso Lisboa



O Centro Universitário Celso Lisboa, localizado na cidade do Rio de Janeiro, é uma instituição de referência na região do Grande Méier e, tendo formado mais de 30 mil alunos desde a sua fundação, foi a IES que mais cresceu e inovou na cidade nos últimos 5 anos. Acompanhando as mudanças constantes da sociedade e do mercado, criou um ecossistema educacional exclusivo chamado Liga, com base em metodologias ativas e que torna o aluno protagonista do processo de aprendizagem. Desde o ano de 1971 mantém como valor principal o sonho do seu fundador, Professor Celso Lisboa, que é diminuir a desigualdade social por meio de

um ensino de qualidade. Graças a isso e ao seu compromisso com três pilares fundamentais: ensino, pesquisa e a prestação de serviços à comunidade no seu entorno, ganhou o título de IES socialmente responsável. Em 2018, foi honrada com o Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério, um dos maiores reconhecimentos que uma faculdade pode receber.

Em sua Escola de Saúde oferta os cursos de Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Educação Física, Fisioterapia e Biomedicina. Seu campus dispõe de salas de aula inovadoras e tecnológicas, biblioteca, laboratórios, auditório e espaços de estudos e convivência.

<https://www.celsolisboa.edu.br/>

Facebook: <https://pt-pt.facebook.com/CelsoLisboaRJ/>



Prof.ª Ana Carolina Lisboa
Reitora do Centro Universitário Celso Lisboa



Escola Superior de Saúde Santa Maria



A Escola Superior Saúde Santa Maria foi fundada como escola de enfermagem em 1952 e transformou-se no que é hoje em 2016. Herdeira da experiência das irmãs Franciscanas Missionária de Nossa Senhora e tendo como matriz o seu carisma, promove a formação holística como estratégia formativa essencial, promovendo uma sólida cultura humanista a par de conhecimentos técnicos e práticos ao nível do que de mais atualizado se faz.

Como escola do mundo e para o mundo, a estratégia formativa visa formar profissionais

para exercerem em qualquer contexto e país e privilegia o foco nas questões emergentes colocadas pela longevidade acrescida, pela diminuição da autonomia e pela fragilidade social. Empenhada em transformar o paradigma formativo clássico, assenta o seu modelo pedagógico em quatro eixos – desenvolver a autonomia dos estudantes, o pensamento crítico, a criatividade e a inovação, e na mudança do papel dos professores, cada vez mais encarados como mediadores e companheiros pedagógicos dos estudantes e cujo papel essencial é ajudar aqueles a fazerem com êxito o seu caminho até à profissionalização.

Toda a filosofia formativa e organizacional da escola está subsumida na hashtag #aquisomosfelizes.

www.santamariasauade.pt



Prof. Doutor José Manuel Silva
Presidente do Conselho de Direção da ESSSM



Como tornar-se associado da RACS

(Consulte <http://racslusofonia.org/tornar-se-associado/>)



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia

Associados Efetivos: Instituições públicas ou privadas, de ensino superior e/ou de investigação de língua portuguesa, no âmbito das ciências da saúde.

Associados Afiliados: Instituições públicas ou privadas de ensino superior e/ou de investigação ibero-americanas e outras, para além das de língua portuguesa, no âmbito das ciências da saúde.



Parceiros da RACS



Fenacerci - Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social

A Fenacerci é uma federação que agrega as Cooperativas de Solidariedade Social e foi fundada em 12 de Abril de 1985. Teve origem nas Cerci, cooperativas de educação e reabilitação de cidadãos inadaptados, cuja primeira organização nasceu em Lisboa, no ano de 1975. A missão da Fenacerci, para além da óbvia representação das suas associadas, passa pela defesa dos direitos das pessoas com deficiência intelectual e multideficiência e respetivas famílias, a nível nacional e internacional, e pelo desenvolvimento de projetos

de cooperação, investigação e inovação que permitam encontrar novos caminhos para uma mais fácil e eficaz inclusão destas pessoas. Para o efeito, integra vários fóruns e organizações, como por exemplo a *Inclusion Europe*, a *Fiadown*, a *Arfie*, a nível europeu, e o Fórum para a Integração de Pessoas com Deficiência, o Observatório da Deficiência e Direitos Humanos e a Confecoop, a nível nacional, apenas para citar algumas das entidades com quem intervimos.

Para mais informações poderão utilizar os seguintes links:

<https://www.facebook.com/FENACERCI/>

www.fenacerci.pt



Dr.ª Julieta Sanches
Presidente Comendadora da Fenacerci



APDP - Associação Portuguesa de Doentes da Próstata

As doenças da próstata causam aos homens muita ansiedade, angústia e stress, passando muitas vezes pelo isolamento do homem em relação aos que lhe estão mais próximos (familiares e amigos), face à doença que lhe foi diagnosticada. Está provado que, na grande maioria das vezes, o cancro da próstata evolui inicialmente de forma “silenciosa”, sem sintomas bem definidos. E por isso escapa à perceção do próprio “homem doente”. Esta evolução discreta provoca no homem uma total despreocupação, pois muitas vezes este não sabe que está doente, o que pode levar a um diagnóstico tardio e, por consequência,

a situação pode tornar-se grave. Por estas razões, a Associação Portuguesa de Doentes da Próstata elegeu como principal objetivo alertar os homens para a atenção que devem dispensar à sua próstata, sobretudo a partir dos 40/45 anos de idade, e jamais aceitar certos sintomas como algo “natural” da idade (ex: as alterações nos hábitos urinários).

Aconselhamos a visita ao urologista uma vez por ano, a partir dos 40/45 anos, que irá passar por uma análise PSA (simples análise ao sangue), podendo haver o toque rectal (apalpação direta da próstata), e poderão ser pedidos outros exames como a ecografia prostática, ou eventualmente uma biopsia, entre outros.

<http://www.apdpprostata.com/>



Prof. Joaquim da Cruz Domingos
Presidente da APDP



Como tornar-se parceiro da RACS

(Consulte <http://racslusofonia.org/parcerias/>)



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia

As Entidades Parceiras da RACS são entidades sem a qualidade de associado que manifestem vontade em aderir e colaborar na concretização dos fins e dos objetivos da Rede.

(Hospitais, clínicas, associações profissionais, associações de doentes/utentes)



Espaço Estudante



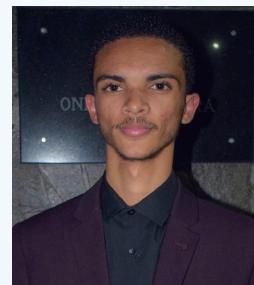
Associação dos Estudantes da Universidade do Mindelo



A Associação dos Estudantes da Universidade do Mindelo (AEUM) é uma associação sem fins lucrativos ou políticos que trabalha junto da Universidade, Instituições Parceiras e outros, num programa de apoio e assistência aos estudantes que se encontram em situações vulneráveis. Temos por objetivo promover a convivência, por meio de atividades desportivas e culturais, desenvolver campanhas direcionadas a estudantes, famílias, comunidades carenciadas, a organizações de cariz social e defender os direitos e interesses dos alunos da Universidade.

Atualmente, a nossa maior preocupação é a situação financeira de alguns estudantes devido a Pandemia do Covid-19, que põe em causa o pagamento das propinas e o comprimento das despesas, particularmente dos estudantes provenientes de outras ilhas.

Facebook: <https://www.facebook.com/Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Estudantes-da-Universidade-do-Mindelo-1342413029196079/>



Abimael A. Gomes da Graça Lima
Presidente da AEUM



Associação de Estudantes do Instituto Universitário de Ciências da Saúde



A Associação de Estudantes do Instituto Universitário de Ciências da Saúde foi fundada em 1989 e está sediada no Campus Universitário da CESPU, em Gandra – Paredes, Portugal.

Os principais objetivos da AEIUCS são a defesa dos interesses dos estudantes e a organização de atividades culturais e desportivas, bem como eventos onde se promove a integração de todos os alunos e se fortalece o espírito académico e o associativismo.

Com o lema “resistir e nunca desistir”, a Associação de Estudantes tem um papel proativo neste período de pandemia, de forma a estabelecer uma ligação/ajuda à população da região, com a angariação de roupas e de bens alimentares.

Facebook: <https://www.facebook.com/aeiucs>

Instagram: <https://www.instagram.com/aeiucs>



Marisa Oliveira
Vice-Presidente da AEIUCS



Programa de Mobilidade Académica Internacional da
Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia



Ciências da Saúde

Psicologia da Saúde

A Psicologia da Saúde surgiu nos anos 80. Um conceito introduzido por Matarazzo para a área disciplinar que diz respeito ao papel da Psicologia como ciência e como profissão nos domínios da saúde e da doença. Este domínio da psicologia agrega os contributos educacionais, científicos e profissionais, específicos da disciplina da Psicologia visando:

- a promoção e manutenção da saúde;
- a prevenção e tratamento da doença;
- a identificação da etiologia e diagnóstico relacionados com a saúde, com as doenças e disfunções associadas;
- a análise e melhoria do sistema de cuidados de saúde e a definição das políticas de saúde.

O seu objetivo principal é compreender como é possível, através de intervenções psicológicas, contribuir para a melhoria do bem-estar dos indivíduos, dos grupos e das comunidades. Tem-se destacado na formação pós-graduada, mestrados e doutoramentos, na intervenção nomeadamente em serviços de saúde - centros de saúde, hospitais ou outras estruturas da comunidade, e na investigação com uma vasta divulgação do conhecimento (p.e, *J. of Health Psychology*; *Health Psychology*; *Rev. de Psicología de la Salud*; *Psicologia, Saúde & Doenças*). Têm igualmente surgido diversas Sociedades e Associações científicas em vários países.

Prof.ª Doutora Maria da Graça Vinagre
ESEL



Ciências da Saúde

Higiene Oral

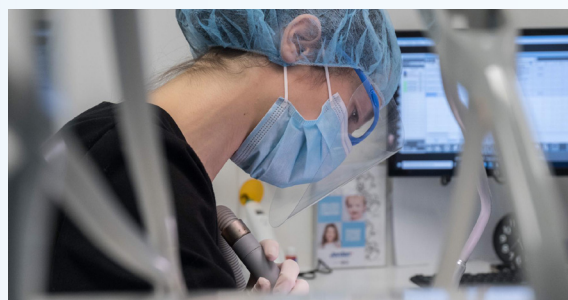
O higienista oral é um profissional de saúde que tem como principal função a promoção da saúde oral e a prevenção das doenças orais a nível individual e comunitário.

A profissão de higiene oral deve ser exercida com plena responsabilidade e autonomia técnica, dentro do quadro legal de competências, em inter-complementariedade com uma equipa multidisciplinar.

O higienista oral exerce a sua atividade em contato direto com o paciente, de forma individual ou com a população, na dimensão comunitária, mas também pode exercer em áreas como o marketing, educação, investigação, administração e consultadoria.

A licenciatura em Higiene Oral fornece um conjunto alargado de conhecimentos, capacidades e competências específicas para a prestação de cuidados de saúde oral de qualidade, através de uma formação teórica e prática, preparando os futuros profissionais para atuar em diversos contextos e grupos populacionais diferenciados. Esta licenciatura existe em Portugal, em Lisboa e Portalegre. Não se conhecem formações de nível superior nesta área noutros países lusófonos.

Dr.ª Fátima Duarte
Presidente da Associação Portuguesa de Higienistas Orais



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia

17 Núcleos Académicos da RACS

Audiologia * Ciências Biomédicas Laboratoriais * Ciências da Nutrição * Ciências da Visão
Ciências Médicas * Enfermagem * Farmácia * Fisiologia Clínica * Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia * Ortoprotésia Podologia * Psicologia * Saúde e Ambiente
Saúde Oral * Terapia Fala * Terapêuticas Não Convencionais * Terapia Ocupacional





Agenda dos Associados da RACS



Oferta formativa pós-graduada

Abertura da Pós-graduação em Cuidados Paliativos Pediátricos em 20/21, dirigida à formação de profissionais que cuidam de crianças com necessidades paliativas. ESS – IP Viana do Castelo

<http://portal.ipvc.pt/portal/page/portal/esenf>



SYTA - Shalina Young Talente Award

A Faculdade de Ciências da Saúde em colaboração com a SHALINA realizará dia 05 de Novembro, na Universidade Jean Piaget de Angola, a SYTA com a palestra sobre “Malária e a sua ligação com a Anemia por deficiência de Ferro”. Universidade Jean Piaget de Angola

<https://www.unipiaget-angola.org/eventos?single&id=22>



WEBINAR: COVID-19 e a Transformação Digital dos Cuidados de Saúde

A Unidade de Simulações da Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto realizará um Webinar no dia 29 outubro das 12:00h às 13:00h com o objetivo de partilhar uma reflexão acerca do impacto da pandemia na transformação digital dos cuidados de saúde.

<http://paginas.ess.ipp.pt/formacoes/principal/home/>



XVI Colóquio de Farmácia & II Jornadas em Agentes e Vetores de Doenças

A ATC de Farmácia da Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto realizará o XVI Colóquio de Farmácia & II Jornadas em Agentes e Vetores de Doenças nos dias 6 e 7 de novembro de 2020, em formato online, com o tema “Doenças Emergentes”.

<http://paginas.ess.ipp.pt/formacoes/principal/home/index.php?m=107>



Encontro Ciência 2020

O Encontro com a Ciência e Tecnologia em Portugal terá a sua próxima edição nos dias 2, 3 e 4 de Novembro de 2020, no Centro de Congressos de Lisboa.

<https://www.encontrociencia.pt/>



10ª Conferência FORGES

De 18 a 20 de novembro de 2020, numa coorganização entre a FORGES, a Universidade de Évora e a Escola Superior de Saúde do Alcoitão, irá realizar-se a 10ª Conferência FORGES.

<http://www.essa.pt/portal/10-a-conferenciaforges/>



Agenda dos Associados da RACS



Videoconferência (In) visibilidades da Saúde Sexual dos Homens em Portugal

A 19 e 20 de novembro a ESEL em parceria com a APE organizam esta videoconferência como um espaço para debate multidisciplinar.

<https://www.esel.pt/node/7026>



III Workshop Internacional Metodologia de Cuidado Humanidade

De 15 a 18 de dezembro de 2020, a ESEnFC organiza o III Workshop Internacional Metodologia de Cuidado Humanidade, em parceria com o IGM Portugal.

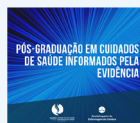
www.esenfc.pt/event/confhumanidade2020



Encontro Científico | CHRC Annual Summit 2020

A Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus e o Departamento de Ciências do Desporto da Universidade de Évora colaboram na realização do encontro científico intitulado "CHRC Annual Summit 2020", nos dias 19 e 20 de novembro 2020.

<https://www.uevora.pt/ue-media/agenda?item=30079>



Pós-Graduação em Cuidados de Saúde Informados pela Evidência

Iniciará em janeiro de 2021 a Pós-Graduação em Cuidados de Saúde Informados pela Evidência na ESEnFC em associação com a UICISA: E.

<https://www.esenfc.pt/pt/page/267/100>



II Jornadas Internacionais de Enfermagem do Desporto

A Escola de Enfermagem (Lisboa) do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa realizará online as II Jornadas Internacionais de Enfermagem do Desporto no dia 23 de novembro 2020.

<https://www.ucp.pt/pt-pt/eventos/ii-jornadas-internacionais-de-enfermagem-do-desporto>



Projeto INPEC+

INPEC+ ambiciona assegurar a (co) construção de ambientes salutogénicos e de sucesso académico, partindo do desenvolvimento de competências socioemocionais.

<https://youtu.be/1DXjvTY0Do>

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia – RACS
 Responsabilidade Editorial: Direção da RACS (Jorge Conde, Antero Nunguno, João Lobato, Carolina Henriques e Paulo Sargento)
 Secretariado Editorial: Márcia Pereira
 Design Editorial e Paginação: João Teles e Paula Cruz
 Periodicidade: Mensal

Publicação: Exclusivamente em suporte digital
 Endereço e contactos: Edifício INOPOL – Instituto Politécnico de Coimbra, Campus da Escola Superior Agrária, Quinta da Bencanta, 3045-601, Coimbra
 Telemóvel: (+351) 915 677 972 Email: geral@racslusofonia.org
 Web: racslusofonia.org
 Facebook: www.facebook.com/racslusofonia
 Instagram: www.instagram.com/racslusofonia